

Skin of color

Os termos em inglês *skin of color* e *people of color* se referem a um grupo de pessoas com peles pretas, amarelas, indígenas e latinas. Ou seja, não caucasianas. As peles de cor, em tradução livre, são diversas e apresentam entre si uma série de diferenças e particularidades, mas, segundo o dermatologista André Moreira, o principal ponto em comum é a maior propensão à pigmentação.

Ao ter alguma doença, inflamação ou até um trauma na pele, as pessoas de cor têm mais chances de desenvolverem manchas — condição chamada de hiperpigmentação pós-inflamatória. Esse é o principal motivo pelo qual é

necessário um cuidado e um estudo específico na hora de indicar produtos e procedimentos para esses grupos étnicos.

Outras particularidades que pedem um olhar mais cuidadoso da dermatologia e da estética são produção maior de oleosidade e alterações anatômicas próprias de cada grupo étnico que precisam ser consideradas na realização de procedimentos com preenchedores.

A coordenadora do Departamento de Cosmiatria Dermatológica da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), Edilea Bagatin, explica que qualquer procedimento que agrida um pouco mais a pele promove uma reação inflamatória. Isso estimula a produção de melanina, podendo causar a hiperpigmentação. O que ela ressalta é que a hiperpigmentação pode acontecer mesmo em procedimentos bem-sucedidos,

feitos com todos os cuidados. O importante, nesses casos, é o acompanhamento médico.

Edilea acrescenta que existem dois tipos de melanina na pele e todos possuem as duas formas, mas em proporções diferentes. A eumelanina tem coloração marrom a negra e a feomelanina, tons mais avermelhados e amarelados. Nas peles brancas e negras, predomina a eumelanina e nas asiáticas e indígenas, a feomelanina.

Contraindicação?

André Moreira não gosta de se limitar e dizer que existem tratamentos que não devem ser feitos. “O que precisamos entender é a necessidade de cada paciente e adequar os procedimentos à pele de cada um.” O dermatologista conta que diversos pacientes reclamam que já ouviram,

Fotos: Arquivo pessoal



O medo das complicações

A modelo, influencer e estudante Sierra Veloso dos Santos, 21, deseja muito fazer depilação a laser, mas nunca teve coragem, em virtude da cor da sua pele. Com a pele negra mais escura, ela tem medo de passar pela despigmentação e segue adiando o tratamento.

Como deseja fazer o procedimento no rosto, para eliminar totalmente pelos indesejados, a possibilidade de uma complicação é mais assustadora. “Sou uma mulher trans, então estou sempre agredindo meu rosto, passando gilete para tirar a barba e queria muito fazer a definitiva, com laser. Mas o risco de ter o rosto manchado não vale a pena. Se eu me sentisse segura e pudesse fazer, seria uma mudança incrível na minha vida e na autoestima”, comenta.

O dermatologista André Moreira explica que todos os procedimentos e todos os pacientes e profissionais estão sujeitos a complicações. O que faz diferença é o preparo e o conhecimento das necessidades de cada pele,

e a forma como uma possível complicação será conduzida e tratada.

Os planos da modelo são encontrar um profissional que tenha experiência em peles negras e que já tenha feito procedimentos semelhantes ao que ela busca. “Mas não é fácil. Infelizmente, ainda são muito poucos os profissionais que têm o foco na nossa pele. Até na maquiagem, mais de uma vez já fui dispensada por maquiadores que não tinham sequer bases para meu tom”, lamenta.

Fã de skincare desde criança, Sierra usa cremes, sérums, argilas, cremes noturnos, tônicos e demaquilantes. No período de seca, sua pele precisa de cuidados extras e ela está sempre buscando referências de produtos que atendam às particularidades de sua pele. Entre as maiores dificuldades, está o protetor solar. Muitos deles deixam a pele negra cinza ou esbranquiçada. “Minhas maiores fontes de informação são outras pessoas pretas. Vejo muitos vídeos no YouTube e, quando vou comprar um produto, vejo se alguém que sigo já usou e indica.”

O principal sentimento da modelo dentro desse contexto é de exclusão. “É um absurdo que em um país como o Brasil isso ainda aconteça. Temos diversas peles e tons. Por que investir em um procedimento que só atende a um público, que sequer é maioria?”, questiona.

Modelo trans, Sierra Veloso dos Santos sonha em fazer laser para acabar de vez com a barba, mas não tem coragem